

Informativo Oficial



SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXIII - Edição 388 - Nov 2019



Pecuária 2020

**O QUE ESTÁ POR TRÁS DA
VALORIZAÇÃO DA ARROBA**

Leilão Agro Forte comercializa mais de 2 mil cabeças

SRCG na Frente parlamentar da suinocultura

Milho safrinha 2020 em risco

Leite: a história da Chácara Boa Esperança

04 SUPER PRODUTOR

06 PROACAP

08 PNEFA

09 LEILÃO SRCG - AGROFORTE

10 PECUÁRIA EM RECUPERAÇÃO

13 SUINOCULTURA

14 ARTIGO

16 ARTIGO

19 CLASSIFICADOS

Sindicato Rural de Campo Grande- MS

Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150 Campo Grande - MS
(67) 3341-2151 / 3341-2696
srcg@srcg.com.br

Diretoria-Gestão 2019/2021

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
André De Arruda Moraes - 1º vice
Tereza Cristina C. C. Dias - 2ª vice
Daniel De Barbosa Ingold - 1ºsecretário
Jose Eduardo Duenhas Monreal - 2ºsecretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º tesoureiro
Rafael Gratão - 2º tesoureiro

Contato Comercial

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti: (67) 9 9289-6699

Jornalista responsável:
Diego Silva

Designer gráfico:
Alexandre Silveira

Olá amigos e amigas produtores rurais,

Nos aproximamos do fim de 2019, um ano de muitos desafios e conquistas para o Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho. Assumimos a diretoria junto com o fim da contribuição sindical obrigatória e encontramos na realização de eventos uma maneira de unir a classe, discutir as demandas do setor e manter financeiramente a instituição.

Entre as ações realizadas nos últimos meses, destacamos o Leilão Agro Forte que teve a primeira edição em outubro, com a segunda já programada para o dia 28 de novembro. Na oportunidade, além de reunir produtores, pudemos promover a pecuária com a compra e venda de animais.

Foram 2 mil cabeças negociadas durante o certame que ocorreu na Estância Orsi, pela Correa da Costa Leilões. Fizemos bons negócios em um período de valorização da arroba, quando produtores de todo o estado estão atentos para compra e venda. É um momento de otimismo, mas de atenção em relação a gestão dos custos.

A pecuária acumula anos de perdas e agora começa a recuperar, mas ainda com margem estreita. Importante que o produtor faça contas, já que a valorização também chegou nos grãos. Com o milho mais caro, a margem continua apertada apesar da arroba em alta.

No último mês também ampliamos as discussões sobre os desdobramentos do PNEFA (Plano Nacional para Erradicação da Febre Aftosa). Mato Grosso do Sul caminha para a retirada da obrigatoriedade da vacina em 2021 e várias ações estão sendo adotadas. Em reunião com a lagro, defendemos que não concordamos com a criação de novas taxas que onerem o produtor.

Nos colocamos à disposição para auxiliar o Governo do Estado e fazer nossa parte para que o PNEFA seja concluído e eficaz, mas entendemos que o produtor rural está cansado das taxas e já trabalha com margem estreita, por isso não podemos permitir novas maneiras de oneração.

Desde já agradecemos ao apoio dos produtores que participaram das ações do sindicato neste ano e convidamos para que possamos caminhar juntos nos próximos meses. Queremos andar juntos, para sermos cada vez mais fortes.



ALESSANDRO OLIVA COELHO

Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho



LEILÃO

AGROFORTE



GADO DE CORTE



JUNTOS, O AGRONEGÓCIO TEM MAIS FORÇA.

**LEILÃO AGROFORTE ALERTA:
2ª ETAPA DA VACINAÇÃO
CONTRA AFTOSA**

28
NOVEMBRO
QUINTA-FEIRA
17 HORAS

**DATA LIMITE:
ATÉ 12 MESES - 16/10
ACIMA DE 12 MESES - 24/10**

LOCAL:
ESTÂNCIA ORSI



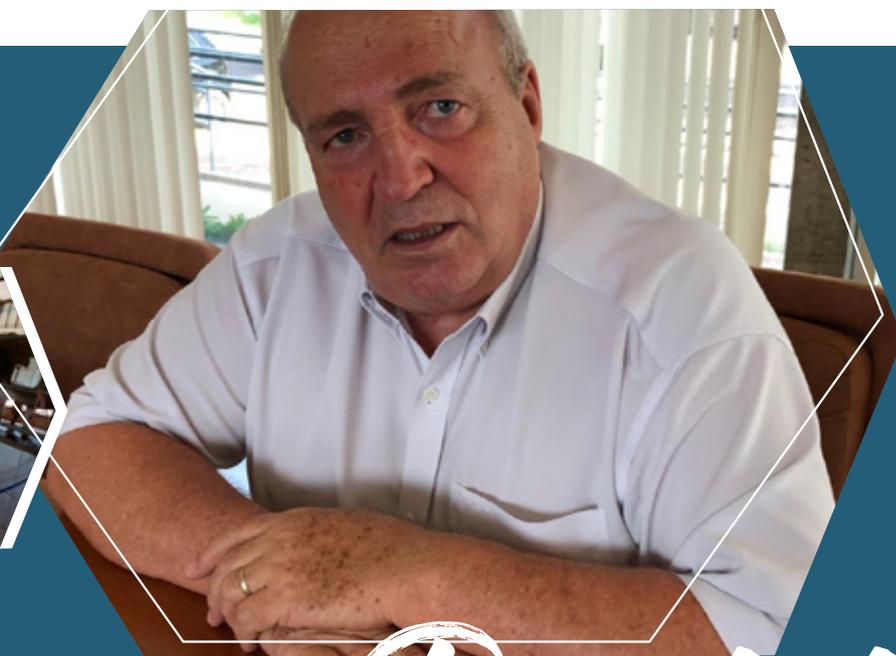
TRANSMISSÃO
VIA INTERNET

Participe, contate-nos:

Fone: 67-3341-2151/3341-2696

www.srcg.com.br





Super Produtor

JOSÉ FERNANDO GERVÁSIO

“VOLTA ÀS ORIGENS” É O QUE FAZ DO PRODUTOR UM GRANDE APAIXONADO PELA PECUÁRIA DE LEITE

“Trabalhador”, essa é a palavra que define o produtor rural José Fernando Gervásio, 63 anos, que tem a propriedade Chácara Boa Esperança, localizada em Campo Grande (MS). Há 15 anos ele dedica parte da sua vida para a pecuária de leite. Além disso, também é empresário no ramo de consultoria, engenharia, arquitetura e representações comerciais.

Confira abaixo a entrevista com o produtor, na qual conta a sua história exemplar, as lutas, desafios enfrentados, o que o move a continuar na atividade leiteira e os sonhos a serem conquistados.

Como a sua história começou no meio rural?

J. Fernando Gervásio: As minhas origens foram em Santa Catarina, meus pais e avós eram produtores rurais. Meu pai, depois da Segunda Guerra Mundial, veio para cidade, era filho de agricultor e trabalhou até os seus 18 anos na roça. Nasci em Itajaí (SC) e morei até 1989, depois mudamos para o Centro-Oeste e trabalhei em uma empresa durante 35 anos, que é o Grupo Pereira, mas sempre gostei muito da produção rural. Quando me desliguei desse grupo já tinha a propriedade e comecei com ovinocultura, mas depois migrei para leiteria e isso já faz 15 anos.

O que levou o senhor a ser um produtor rural?

J. Fernando Gervásio: É mais por desejo, principalmente volta às origens, porque acredito que todo homem precisa de um norte e sempre quis ter uma propriedade rural e morar nela. Então, graças a Deus e ao meu trabalho tenho isso hoje. Quis fazer ela autossuficiente, tenho água tratada e conto atualmente com 6 funcionários capacitados que fizeram cursos dentro da área leiteira. Não vendo mais leite por diversas questões, apenas queijo artesanal em alguns estabelecimentos da cidade e a marca se chama "Queijo D'Bisa".

Como é ser um produtor de leite no nosso estado? Qual o maior desafio?

J. Fernando Gervásio: O principal desafio sempre foi a falta de incentivo. Uma briga inglória, luta diária contra tudo e contra todos. Há poucas políticas públicas definidas para este ramo e as que existem foram copiadas por leis de outros países com características de clima diferentes do nosso. Na minha propriedade atendo 90% dos requisitos da lei, mas



como é muito difícil cumprir tudo, me privo ao direito de trabalhar, o que me torna um contraventor. Mesmo assim, produzo queijo, tiro notas e procuro fazer o mais certo possível.

O que te move a continuar exercendo a atividade?

J. Fernando Gervásio: Essa é a pergunta que a minha esposa faz também. É mais por paixão mesmo. Me considero muito crítico nesse quesito, acredito nas pessoas e sempre digo que quem não sabe dividir, não pode multiplicar. Sou um empreendedor nato, movido extremamente pelo trabalho e novos desafios. Não faço coisas para me vangloriar para os outros, faço para mim e prezo muito por justiça. Quando morrer apenas quero ser conhecido por ter sido um "homem justo", nada mais.

Qual o seu maior sonho?

J. Fernando Gervásio: O que mais desejo e gostaria de ver nesses meus 63 anos de idade é que o nosso Brasil um dia realmente desse certo, longe das amarras, turbulências de esquerda e direita, de um querendo ser melhor que o outro, mas sim lutarem por uma causa única. Espero também que tenha mais competência para a política deixar de ser profissão e se tornar uma paixão, entender que de fato estamos aqui nesse mundo mais para servir que ser servido. Então, digamos que este é o meu maior sonho: "ver os políticos trabalhando para a população e não a população trabalhando para os políticos".

Texto: Polyana Dittmar
Fotos: arquivo pessoal e Polyana Dittmar

Proacap

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL É OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS PRODUTORES



O Proacap (Programa de Atualização do Cadastro da Agropecuária e do Estoque de Animais Bovinos e Bubalinos) foi tema de café da manhã desta segunda-feira (28), no Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho. O Governo do Estado, por meio da Sefaz e da Iagro, participou para tirar as dúvidas dos produtores rurais presentes.

O tema tem gerado muitas dúvidas, visto que a atualização é obrigatória para todos os produtores rurais, independente de atividade, e o prazo termina em 31 de dezembro para atualização do estoque de bovinos e em 30/06/20 para os demais produtores rurais. A não adesão dentro do prazo pode gerar penalidades.

O Proacap se divide em duas fases. Na primeira, produtores precisam atualizar seu estoque efetivo de bovinos e, caso haja divergência nos números declarados com o que há na ficha sanitária, haverá incidência de taxa de 0,6 Uferms (R\$ 28,91 em novembro) por cabeça. O recurso oriundo da divergência será destinado ao Refasa, que é um fundo de emergência para indenização de produtores em casos sanitários.

A segunda fase é uma atualização cadastral da FAC (Ficha de Atualização Cadastral), que será feita on-line. “A reunião foi muito importante para entendermos o que e como devemos fazer esses procedimentos. A Sefaz se colocou à disposição para novos esclarecimentos, principalmente na segunda fase”, disse o presidente do SRCG, Alessandro Coelho.

O objetivo do Proacap é uma atualização de cadastro, de rebanho e propriedades, para um mapeamento real das propriedades e dos animais. Ação integra o PNEFA (Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa), que atua para a retirada da obrigatoriedade da vacina em 2021.

Mais informações podem ser obtidas no site www.sefaz.ms.gov.br/o-que-e-o-proacap, onde o produtor também encontra um link para o Fale Conosco onde pode tirar dúvidas sobre o tema.

FIAT TORO



ENDURANCE 2.0/ 4X4
AWD DIESEL TURBO AT9 **2020**

DE R\$ 131.990 POR

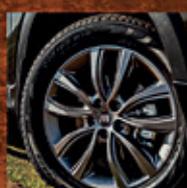
105.599,00



• CONSULTE CONDIÇÕES COM NOSSOS CONSULTORES



AINDA MAIS
LINDO.



AINDA MAIS
BRUTO.

NOVO FIAT TORO ENDURANCE 2.0 4X4 AWD DIESEL TURBO AT9 2019/2020 VERMELHO COLORADO DE R\$131.990,00 POR R\$105.599,00. PEDIDO DIRETO DE FABRICA PARA PRODUTOR RURAL COM INSCRIÇÃO RURAL E PESSOA JURÍDICA CNPJ COM DESCONTO APLICADO DE 20% NO PREÇO SUGERIDO PELO FABRICANTE DE R\$131.990,00. COM DESCONTO APLICADO POR R\$105.599,00. VALIDADE DA CAMPANHA DE 30/10/2019 A 30/11/2019.

Entre em contato
(67) 3322-0600 | 3322-0102
Acesse nosso site
WWW.FIATENZO.COM.BR

FIAT ENZO COSTA E SILVA
Av. Costa e Silva, 357
Vila Progresso - Campo Grande - MS

FIAT ENZO JOAQUIM MURTINHO
R. Joaquim Murtinho 2350
Itanhangá Park - Campo Grande - MS

NO TRÂNSITO,
DÊ SENTIDO A VIDA



PNEFA DEPENDE DO TRABALHO CONJUNTO PARA TER ÊXITO, AFIRMA PRESIDENTE DA IAGRO



A retirada da vacinação contra a Febre Aftosa do calendário obrigatório de Mato Grosso do Sul foi abordada pelo presidente da Iagro, Daniel Ingold, durante a Reunião Jantar de outubro realizada no Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG).

Para o líder da Iagro, a melhor forma do PNEFA ter êxito é com o trabalho efetivo do tripé Governo do Estado, Iagro e produtor rural. "Os três precisam estar alinhados e fazendo sua parte para que em 2021 consigamos retirar a obrigatoriedade da vacina sem problemas", afirma.

O protocolo para retirada da vacina exige sorologia de 62 propriedades selecionadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Destas, 60 foram coletadas e duas dependem do uso de uma lancha para que a equipe chegue até a propriedade. Os animais analisados devem ter entre 0 e 24 meses.

Entre as consequências de não se adequar às regras estão a perda de mercado, queda nas exportações e desvalorização do produto local. O plano prevê a criação de um fundo privado para ser utilizado em emergências.

Presidente do SRCG, Alessandro Coelho, destacou que compreende a necessidade do programa e da retirada da vacinação, mas que não é favorável a criação de uma nova taxa que onere o produtor. "A pecuária

acumula perdas, não podemos criar mais um mecanismo de cobrança. Isso precisa ser analisado".

Em 1895 foi registrado o primeiro caso de aftosa em MS. Em 1992 foi feita a implantação do PNEFA. Em 2006 houve a última ocorrência de aftosa e em 2007 o reconhecimento de área livre em Santa Catarina. Em 2017 foi feito o lançamento do Plano Estratégico.

A Reunião Jantar é realizada uma vez ao mês, como forma de reunir produtores rurais para debater temas relevantes à atividade. Na edição de outubro, o casal de pecuaristas Amilton Pereira e Maria Aparecida participou pela primeira vez, eles são associados e estão começando a participar mais das ações do sindicato.



PRIMEIRO LEILÃO AGRO FORTE COMERCIALIZA MAIS DE 2 MIL CABEÇAS

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) realizou na quarta-feira (30), a primeira edição do Leilão Agro Forte, com a finalidade de arrecadar fundos para a representação dos produtores rurais e contribuir com o processo de compra e venda. Foram comercializados mais de 2 mil animais, entre novilhas, bezerros, touros e tourunos, garrotes, vacas de corte e leite.

Associado do SRCG, o pecuarista Pedro Junqueira Neto, enviou um lote de 30 novilhas para o leilão, que foi arrematado acima do valor de mercado. "Trouxe meus animais de Eldorado para prestigiar o leilão e tive bons resultados em relação ao preço de venda", explica ele que faz cria, recria e engorda na propriedade, localizada na região Sul do Estado.

O pecuarista João Capecchi cria gado em Campo Grande e Ivinhema, prestigiou o leilão e fez negócio. "Comprei um lote de 35 bezerros e acho que foi uma boa compra. Os animais estão muito bons, com o preço alto, mas na média", disse ele ao destacar que participar do leilão também foi importante para avaliar o mercado, mais aquecido neste segundo semestre.



Alessandro Coelho, presidente do SRCG, destacou que o intuito é promover um leilão por mês. "Queremos fomentar a pecuária na nossa região, mas principalmente, unir os produtores e convidar para que participem mais do Sindicato, que hoje conta com várias facilidades para os associados", destacou.

O Sicredi participou do leilão, disponibilizando recursos em linha de financiamento para quem se interessasse em comprar algum lote. "Liberamos uma linha para aquisição com pagamento daqui a 24 meses, para clientes ou não. Isso vai valer para todos os leilões do Sindicato", destacou o gerente Edmilson Costa.

O leilão contou também com o apoio da Auto Master Ford, Germisul Sementes de Pastagens e da Agromamoré. A segunda edição do Leilão Agro Forte está marcada para o dia 28 de novembro, a partir das 17h, na Estância Orsi, em Campo Grande. Mais informações no site www.srcg.com.br ou pelo telefone (67) 3341-2151.



O SÍNDICATO RURAL DE CAMPO GRANDE, ROCHEDO E CORGUINHO,
QUER VISITAR SUA PROPRIEDADE E LEVANTAR DEMANDAS DA SUA REGIÃO!

TÊM PROBLEMAS?
ENTRE EM CONTATO. NÓS VAMOS ATÉ VOCÊ!
67 99239-6369 (WHATS)



PRECISAMOS
OUVIR O
PRODUTOR RURAL!

PECUÁRIA EM RECUPERAÇÃO: O QUE TEM POR TRÁS DA VALORIZAÇÃO DA ARROBA

É de conhecimento de todos a valorização da arroba nos últimos anos, mais intensificados nos últimos meses, e a expectativa para 2020 é ainda melhor. Em entrevista ao Notícias Agrícolas, o analista da Cross Investimentos chega a citar uma arroba de R\$ 200, para o primeiro trimestre do ano que vem.

“Tem um mercado muito promissor e temos esse boi com padrão exportações que começou a puxar essa alta, mas a oferta desse animal vai ficar cada vez mais difícil até meados de março”, relatou o analista. E ao mesmo tempo que o mercado é otimista, ele pede cautela. “Não adianta a pecuária olhar os preços futuros e fazer prognóstico de alta com os valores, mas o produtor precisa saber utilizar as ferramentas disponíveis no mercado para fazer trava de preços”, aponta.

O presidente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG), Alessandro Coelho, concorda quanto ao otimismo, com cautela. “Vivemos um momento de euforia com o mercado, porém a realidade não é bem essa que parece. Trata-se de uma recuperação de mercado, que passou por quatro anos em recessão, sendo seu último pico em 2015, quando se esperava R\$ 170 na arroba, o que não se aplicou”.

Segundo ele, quando o Brasil entrou em recessão, a arroba entrou junto. “Além disso a pecuária tem sofrido muito devido à redução de matrizes; a agricultura avançou e a pecuária

acabou ficando mais restrita. A pecuária vai ter que ser eficiente, uma vez que os custos subiram e os valores ainda estão muito aquém de uma margem razoável de lucro, a vida do pecuarista continua difícil”, completou o presidente do SRCG ao lembrar que o mercado da carne bovina é indissociável do milho, principal matéria-prima para o acabamento do gado.

Entre as ações que alivia essa margem estreita de lucro, segundo o Sindicato, estão as aberturas de novos mercados e a habilitação de plantas frigoríficas menores. “A nossa Ministra Tereza Cristina, quando veio aqui e oficializou a habilitação de algumas plantas frigoríficas de pequeno porte, para exportar para a China, fez com que esses frigoríficos puxassem a fila nos preços da arroba nesses últimos meses”, pontua Coelho.

Então não é só a oferta restrita de boiada que mantém o mercado do boi em alta, segundo o Sindicato. Mesmo com a baixa disponibilidade de animais terminados a pasto e a insuficiência do rebanho confinado, ações políticas, que impulsionam os pequenos frigoríficos, também contribuem com os preços.

Entre as estratégias indicadas para melhor remuneração ao produtor está a negociação. “Temos que buscar a melhor forma de comercializar, negociar muito com a indústria, por que presenciamos muita diferença entre um frigorífico e outro. Comprei ações recentemente com valorização





acima da cotação de mercado, com outras qualidades. Além da negociação, contei com o benefício logístico, uma fazenda próxima da indústria tem muitas vantagens”, disse Coelho. “Já a parte de negociação é muito individual, temos buscado pelo Sindicato Rural, aproximar os produtores para que façamos negociações coletivas”.

Em entrevista ao Canal do Boi, o consultor Rogério Coan, defendeu a necessidade de ajuste no modelo de produção brasileiro. “Acredito sinceramente que o momento é muito oportuno para a pecuária, tendo em vista a crescente demanda chinesa, entre outros players, é natural que a reposição fique cada vez mais precificada. Ela está logicamente corrigindo o efeito de melhor remuneração da arroba e o pecuarista vai ter que buscar uma eficiência produtiva cada vez maior, agora que começam a ter alguns entraves, quanto a idade de abate, acabamento de carcaça, entre outros parâmetros. É uma questão de ajustar o modelo de produção do Brasil para atender esta demanda”.

Suas recomendações foram ligadas a questões estratégicas e sanitárias. “Nos próximos 24 meses teremos boas oportunidades de mercado para colher bons frutos disso. O Brasil cada dia que passa se consolida como o maior produtor mundial de proteína e temos que realmente fazer a lição de casa, em termos de ajustes zootécnicos, ajustes sanitários e produção com qualidade”, disse Coan.

Por fim, o consultor apresentou o momento como uma oportunidade, que deve ser aproveitada com gestão. “O momento é muito oportuno para pecuária, todas as categorias estão sendo demandadas, bezerros, garrotes, novilhas, boi magro e vacas, é uma questão de realmente fazer conta, para viabilizar a pecuária seja ela de cria, recria ou engorda”.



Para seu Agronegócio

Temos tradição no campo e podemos fazer a diferença.



PROGRAMA ABC

Financia reforma de pastagens, construção de cerca, distribuição de água, matrizes, etc.

-  Taxa de 7%
-  Prazo de até 10 anos
-  Limite até 5 milhões

MODERFROTA

Financia trator, implementos, colheitadeira, etc.

-  Taxa de 8,5%
-  Prazo de até 7 anos
-  Limite até 20 milhões

Temos mais linhas de BNDES conforme a sua necessidade. Procure uma de nossas agências e saiba mais.

Agência UFMS

Campus Universitário
Setor Bancário, S/N
Fone: (67) 3323-6800

Agência 14 de Julho

Rua 14 de Julho, 357 – Centro
Fone: (67) 3312-8360

Agência Imbirussú

Av. Bandeirantes, 3953
Guanandi
Fone: (67) 3385-0802

Agência Afonso Pena

Av. Afonso Pena, 2790 – Centro
Fone: (67) 3311-2100

Agência Parque das Nações

Av. Afonso Pena, 4324
Jardim dos Estados
Fone: (67) 3323-7450

Agência Julio de Castilho

Av. Julio de Castilho, 1274
Vila Sobrinho
Fone: (67) 3362-6623

Agência HU

Av. Senador Filinto Muller, 355
Vila Ipiranga
Fone: (67) 3346-3902

FRENTE PARLAMENTAR DA SUINOCULTURA É CRIADA EM MS COM PARTICIPAÇÃO DO SRCG



A Frente Parlamentar para o Desenvolvimento da Suinocultura da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul foi criada em outubro, com apoio do setor produtivo e Governo do Estado. A diretora do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) Eleiza Machado e o associado Arão Machado foram empossados e representarão a diretoria do SRCG.

A comissão reúne 24 entidades ligadas à suinocultura, incluindo representativas, instituições de crédito, cooperativas e universidades. Conforme a Asumas (Associação Sul-matogrossense de Suinocultores), em 2019 o estado deve produzir cerca de 177 mil toneladas de carne suína, um aumento equivalente a 128% no período de 10 anos, resultado da produção crescente.

Eleiza Machado deixou clara as oportunidades que a Frente Parlamentar pode trazer à suinocultura. "Vamos ganhar visibilidade para a região, com isso atrair investimentos de produtores e indústrias, além de melhorar questões sanitárias e de mercado".

O vice-presidente da Associação Sul-matogrossense de Suinocultores (Asumas), Celso Phillippi, destacou o potencial do setor, que agora ganha ainda mais valorização política. "A Frente Parlamentar da Suinocultura tem bastante força no Congresso Nacional, e faltava essa representação em Mato Grosso

do Sul, principalmente em relação a algumas normativas. Acreditamos que a Assembleia Legislativa possa nos auxiliar nessas demandas para fomentar o setor, visto que o estado é hoje o player do Brasil com maior capacidade produtiva para os próximos 10 anos".

Diretor da Abraves/MS (Associação Brasileira dos Veterinários Especialistas em Suínos), Fabio José Lima Xavier, afirma que a ideia é fortalecer a suinocultura em diferentes vertentes, principalmente na parte sanitária, problema que afeta muitos países atualmente. "Queremos cada vez mais aumentar a biossegurança das granjas e, juntamente com os suinocultores, levar essa consciência para o produtor e poder proteger nosso status sanitário. A Abraves se preocupa em propagar o conhecimento".

Deputado estadual e coordenador da Frente Parlamentar da Suinocultura, Renato Câmara, destacou que este é um dia histórico na Assembleia Legislativa e para a suinocultura. "Estamos aqui para marcar o início de uma nova etapa em Mato Grosso do Sul. Nós, da Assembleia Legislativa, estaremos juntos com vocês. Mas só seremos fortes com a participação de cada um, relatando os problemas, os gargalos e possíveis soluções, para que possamos avançar juntos", finalizou o parlamentar.

 **UNIÃO**
suplementação animal

 (67)3251-2115

 www.uniaosuplementacao.com.br

 contato@uniaosuplementacao.com.br

**Tecnologia
em Nutrição
Animal**

VISÃO PRÁTICA DOS CONTRATOS RURAIS



Juliano Tannus - Advogado
Tannus Advogados Associados

No presente artigo, iremos tratar das diferenças práticas entre os contratos de arrendamento e parceria rural, matéria que tem gerado muitas dúvidas e conflitos jurídicos.

A diferença entre o arrendamento e a parceria se dá principalmente pela “partilha” de “riscos” no empreendimento rural. No arrendamento, o proprietário rural cede o uso do imóvel, para que o contratante exerça atividade de exploração na área, mediante o pagamento de aluguel, enquanto na parceria há a transferência da posse do imóvel para uso específico, mediante divisão dos lucros ou prejuízos decorrentes da atividade.

Nem sempre quem elabora estes contratos se atenta a algumas exigências legais; valendo, neste ponto, trazer especial atenção aos prazos mínimos de duração, especialmente no arrendamento que tem prazo mínimo de três a sete anos, conforme tipo de atividade, além da necessidade do proprietário declarar sua intenção de retomar o imóvel seis meses antes do final do contrato, através de notificação extrajudicial.

Em relação à parceria, importante destacar a existência de limitação da participação do proprietário, entre 10% (dez por cento) a 75% (setenta e cinco por cento), dependendo das particularidades dos elementos que integram a parceria específica.

Outra particularidade destes contratos é que eles podem ser celebrados através de acordo verbal; valendo ressaltar que o tratamento jurídico destes é determinado pelo conteúdo e finalidade jurídica

destas relações contratuais, independentemente da denominação que partes utilizem para denominá-lo. Não se recomenda a prática de contratos verbais, pela insegurança jurídica na comprovação dos termos contratados.

É na questão tributária onde reside o maior risco em relação aos contratos ora analisados, pois é comum o uso de contratos de parceria rural, sendo na prática arrendamento, o que pode ser considerado pelo fisco sonegação tributária, acarretando a cobrança da diferença do tributo, incluindo penalidades.

Além das inúmeras exigências normativas, ao se elaborar estes contratos se faz necessária atenção aos novos posicionamentos jurisprudenciais, que estão alterando substancialmente a forma de interpretação destas relações contratuais, razão pela qual se faz necessário que estes sejam elaborados por profissionais que detenham conhecimento específico para tanto e que estejam devidamente aptos e atualizados para atuar neste setor dinâmico e juridicamente complexo.

Com a expansão extraordinária que nosso agronegócio tem vivido, cada vez mais as relações negociais no campo têm se tornado mais profissionais, com a atuação de grandes players, com complexas estruturas societárias, exigindo das partes uma atenção especial na elaboração de cláusulas e garantias contratuais mais específicas e detalhadas.

BOMBA D' ÁGUA MOVIDA A ENERGIA SOLAR?

VAI COM FÉ....VAI NA AGROMAMORÉ!!!


agromamoré[®]
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA



*IMAGEM DE TRABALHOS REALIZADOS
PELA AGROMAMORÉ EM PROPRIEDADES RURAIS.*



 **67 - 3044-9400**
 Rua General Paulo Xavier, 43
Saída p/Três Lagoas
 www.agromamore.com.br


agromamoré[®]
IRRIGAÇÃO AGROPECUÁRIA

 agromamore.com.br
 [@agromamoreirrigacao](https://www.instagram.com/agromamoreirrigacao)
 vendas@agromamore.com.br

FÉRIAS - O QUE MUDOU COM A REFORMA TRABALHISTA



Edna Bacarji Jardim
Advogada – OAB/MS 9431

O descanso durante o período de férias tem como objetivo evitar o cansaço excessivo e preservar a saúde do trabalhador. Nesse período de descanso prolongado, não há prestação de serviços, mas há pagamento de salário e o período de afastamento é contado para todos os efeitos.

Com a Reforma Trabalhista houve algumas mudanças no que se refere às férias, senão vejamos:

a) Fracionamento das férias sem o caráter excepcional (art. 134, parágrafo 1º, CLT):

- Em até três períodos;
- Um dos períodos não pode ser inferior a 14 dias corridos e os demais não podem ser inferiores a 5 dias corridos;
- Fracionamento depende de concordância do empregado.

b) Férias para menores de 18 anos e maiores de 50 anos (revogação do parágrafo 2º do art. 134, CLT):

- Fim da obrigação de concessão de férias em único período para menores de 18 anos e maiores de 50 anos.
- Férias podem ser fracionadas da mesma forma que os demais empregados.

c) Início das férias (art. 134, parágrafo 3º, CLT):

- Proibição de início das férias no período de dois dias que antecede feriado ou dia de repouso semanal remunerado.

d) Férias no regime de tempo parcial (art.58-A, parágrafo 6º e 7º, CLT):

- Mesma duração de férias dos demais empregados (art.130, CLT);
- Possibilidade de conversão em abono pecuniário de férias também para os empregados em regime de tempo parcial.

Esses são os impactos da Reforma Trabalhista no que tange às férias.

COM ATRASO NA SAFRA DE SOJA, ASSOCIAÇÃO BUSCA ALTERNATIVAS DE SEGURO PARA SAFRINHA 2020



A baixa frequência das chuvas em Mato Grosso do Sul atrasou o plantio da soja na safra 2019/20, podendo impactar a segunda safra do milho 2020. Na busca por alternativas financeiras preventivas destinadas ao agricultor, a Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja/MS) se reuniu com o Banco do Brasil.

“Buscamos com o Banco do Brasil alternativas para seguro agrícola, com a intenção de assegurar o faturamento do produtor e não a produtividade mínima. A intenção é de que o produtor consiga fazer um seguro de faturamento mínimo que ele pode ter em uma área específica e, com isso, possibilitar o mapeamento dos possíveis investimentos na safrinha, a fim de garantir uma margem mínima de rentabilidade”, relata o presidente da Aprosoja/MS, André Dobashi.

Segundo o superintendente do Banco do Brasil, Sandro Jacobsen Grando, também existe uma preocupação por parte da instituição financeira, principal financiadora do crédito rural oficial. “Pelo andamento no estado, verificamos produtores com plantio adiantado e outros bastante atrasados, isso gera sim uma preocupação”, diz ao apontar viabilidade do seguro para quem conseguir plantar o milho dentro das recomendações do Zoneamento Agrícola de Risco Climático – ZARC.

Durante a reunião os diretores da Aprosoja/MS pontuaram sobre a importância de um amplo conhecimento do produtor quanto ao seguro faturamento, que permita desenhar um investimento para cada propriedade ou talhão da fazenda.

“Temos quase 40% da safra de soja semeada depois do segundo decêndio de outubro, e isso faz com que a janela de milho safrinha seja lançada para o segundo decêndio de fevereiro de 2020, período que representa o fim da janela ideal para o milho. Isso já traz risco para a cultura e o alerta ao produtor é de que, mesmo semeando em uma boa janela, precisa-se de cuidado com os investimentos para se garantir a rentabilidade. Precisamos levar em conta que a semeadura após o início de março, tem uma produtividade menor e ainda há riscos de geada, especialmente ao Sul do Estado”, justifica Dobashi.

Diante do atual cenário a Aprosoja/MS recomenda cautela ao agricultor, tanto no planejamento da safra, quanto no nível dos investimentos. “O ideal é aproveitar os melhores valores de compra de insumos, mas sem perder o Norte de um possível período crítico para a semeadura da safrinha. É importante analisar racionalmente os investimentos, especialmente em áreas de maior risco, pois podemos ter dificuldades para recuperar esses investimentos”, sugere o presidente da Associação.



A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA PARA O AGRONEGÓCIO

Levantamento recente do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revela o protagonismo do agronegócio brasileiro, responsável por dois terços das exportações realizadas, considerando os volumes totais de mais três países: Paraguai, Uruguai e Argentina.

Especialistas do setor avaliam que o cenário é favorável para os países latino-americanos, liderados pelo Brasil. Em primeiro lugar, pelo espaço territorial que colabora para o desenvolvimento de uma agropecuária eficiente e sustentável.

Com essa perspectiva, o domínio da língua espanhola é fundamental e urgente, visto que o fortalecimento e parceria entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai propiciará uma comunicação mais dinâmica e alinhada aos interesses do continente. Desde 1997 ensino Língua Espanhola no estado e já tive a oportunidade de ensinar a língua a muitos empresários e veterinários que têm buscado aprender o idioma para ampliar seus negócios. Acredito que com a viabilização do corredor bioceânico ligando o Brasil ao Chile, passando por Paraguai e Argentina, falar castelhano com

fluência será ainda mais importante.

Em um contexto de sinergia global, no qual as fronteiras se diluem e os processos comunicacionais exigem rapidez, clareza e objetividade, não há espaço para lideranças que não dominem as duas principais línguas faladas no mundo, uma delas, o espanhol.

Alinhando essa análise ao contexto sul-mato-grossense, a língua espanhola deve ser priorizada em ambientes corporativos e educacionais, para que os personagens envolvidos (trabalhadores, gerentes, presidentes de organizações) transmitam uma imagem de eficiência e atenção com as particularidades dos países vizinhos que têm castelhano como língua oficial, o Brasil tem condições de estreitar ainda mais os laços diplomáticos ao ter representantes que dominam o segundo idioma mais falado em todo mundo.

Fonte: Gazeta do Povo
Autora: Professora Maria Cecília de Werk
Neta Proprietária do Instituto Werk

**SEJA SÓCIO
VOCÊ FAZ PARTE**

SINDICATO RURAL DE
CAMPO GRANDE, ROCHEDO E CORGUINHO



CLASSIFICADOS

Paulo Silva Marra (solteiro) - (67) 98416-2001 / Está cursando Engenharia Física na UFMS, já trabalhou como vendedor e sonoplasta, e tem disponibilidade noturna e finais de semana

Silvio Fratucci Junior (casado) - (67) 99123-5926 / Tem graduação em Administração de Empresas Geral e o objetivo é de atuar na área financeira e administrativa

Vinicius Monteiro de Souza (solteiro) - (67) 99180-5464 / Formado em Administração e procura vaga de emprego para assistente administrativo, financeiro e/ou recursos humanos

Willian da Rocha Vilhalba (solteiro) - (67) 99265-7509 / Procura vaga de emprego para área administrativa e estágio na área do agronegócio

Wilson Martins - (67) 99912-9989 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda de pecuária, motorista e tratorista com disponibilidade para viagens

Simão Romero (casado e com filho) - (67) 99216-3903 / Procura vaga de emprego para tratorista

Cleiton Carlos dos Santos (solteiro) - (67) 98219-1988 / Procura vaga de emprego para classificador de grãos ou fins de áreas rurais. Atualmente está fazendo o curso superior "Tecnólogo de Agronegócio"

Eli Silvano Espinosa (casado e sem filhos) - (67) 99657-9516 / Procura vaga de emprego para tratorista e/ou operador de esteira. Tem experiência comprovada na carteira de trabalho

José Larreia Rodrigues (casado e com filhos) - (67) 99958-6527 / Procura vaga de emprego para capataz ou caseiro

José Roberto Monteiro (casado e com uma filha) - (67) 99679-7655 / Procura vaga de emprego para capataz ou domador de cavalos

Rafael Penzo Vera - (67) 99250-8309 / Procura vaga de emprego para classificador de grãos

Rita de Cassia Araújo Gomes - (67) 99338-2134 / Procura vaga de estágio para engenharia agrônômica

Sarah Raquel Araújo Gomes - (67) 99248-5478 / Procura vaga de estágio para medicina veterinária

Valdomiro Souza Júnior (casado e com filhos) - (67) 99126-5433 / (67) 99979-7578 / Procura vaga de emprego para caseiro e/ou capataz. A esposa é cozinheira e faz serviços gerais

Adinilson Gushiken (casado) - (67) 99322-9476 / (67) 99105-5142 / Formado em Engenharia Agrônômica e procura vaga de emprego na área. Atualmente mora em Nova Andradina (MS), mas aceita mudança para outras localidades

Beatriz Barboza dos Santos (solteira) - (67) 99152-0089 / Faz faculdade de Direito e procura vaga de estágio na área

Gelisson Freitas Pereira (casado e com filhos) - (67) 99644-3303 / Procura vaga de emprego para capataz de fazenda

Juarez Dasoler (solteiro) - (45) 99995-5167 / Procura vaga de emprego para gerente de fazenda (pecuária ou agricultura). Tem experiência com confinamento e leite

Miguel Arcanjo Ferreira da Silva - (67) 99933-4449 / Procura vaga de emprego para motorista de fazenda e possui carteira categoria D

Náthaly Bulhões Oliveira (solteira) - (67) 99224-9187 / Formada em Administração e procura vaga de emprego para assistente administrativo/RH e/ou auxiliar operacional para adquirir experiências na área

Patrícia Leite Prado - (67) 99235-3214 / (67) 99141-3942 / Formada em Direito e procura vaga de emprego em áreas afins

Matheus Roberto dos Santos (casado e sem filhos) - (67) 99902-5958 / Procura vaga de emprego para caseiro e serviços gerais em fazenda

Clodoaldo de Souza Martins - (67) 99288-8823 / (67) 99664-8824 / Procura vaga de emprego para financeiro ou administrativo

Elias Vitorio (casado e sem filhos) - (14) 99668-0434 / Procura vaga para capataz e fazenda de cria

Jeferson Rocha da Silva - (67) 99884-4243 / Oferece serviços de empreita, como reforma de mangueiro, cerca, entre outros

Jonas Lima Antônio Neto - (67) 99830-5934 / Procura vaga de emprego para técnico em agropecuária

Jonathan Brigel do Carmo (casado e com uma filha) - (67) 99815-0324 / Procura vaga de emprego para caseiro, com disponibilidade para outras cidades

José Nilton da Silva Santos (casado) - (67) 99691-2778 / Procura vaga de emprego para motorista. Possui cursos de vigilante patrimonial e transporte de valores

Marcos Nantes de Castro (casado) - (67) 99889-9361 / (67) 98155-3885 / Procura vaga de emprego para capataz. Possui cursos na área de vigilância e inseminação artificial

Odison Nogueira Roberto - (67) 99889-0033 / Formado em administração de cooperativas de empresas rurais. Procura vaga de emprego para gerente de fazenda (possui 9 anos de experiência em propriedades de grande porte)

Edú Paz de Arruda (união estável) - (67) 99155-7783 / Procura vaga de emprego para trabalhador rural polivalente (com experiência na área)

Everton Borba (solteiro) - (67) 99301-7153 / Procura vaga de emprego para tratorista e/ou trabalhar em usina

Kevin Junior Vila - (67) 98122-4606 / Procura vaga de emprego para capataz de campo ou caseiro



ANUNCIE E SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL
CAMPO GRANDE-MS

Agenda de Cursos

previstos para novembro de 2019

CAMPO GRANDE

ADESTRAMENTO DE EQUINOS (REDEAS)	04/11 A 08/11	40H
ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA RURAL	27/11 A 29/11	24H

CORGUINHO

IMPLANTAÇÃO E MANEJO DE HORTA: RAÍZES, TUBÉRCULOS E RIZOMAS	04/11 A 06/11	24H
MANEJO DE PASTAGENS	11/11 A 13/11	24H
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	14/11 A 14/11	8H

ROCHEDO

APICULTURA BASICA	18/11 A 20/11	24H
-------------------	---------------	-----

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

ABADIA OLIVEIRA DIAS	23/11
ALDO VICENTE PEREIRA	25/11
ALESSANDRO OLIVA COELHO	12/11
ALFREDO VARELA NETO	05/11
ANTONIO MARTINS DA FONSECA	26/11
ATAIR PERTINHES	26/11
CARLOS ALBERTO TAVARES DA SILVA	10/11
CLAUDIO PESUSKI	15/11
CLEIR AVILA FERREIRA	06/11
DALVA AMORIM DOS SANTOS	18/11
DARCI FRANCISCO DA SILVA	19/11
DAYANE NUNES BOVOLIM	06/11
ERLIENE DE ALBUQUERQUE PALHANO	06/11
EUGENIO RIBEIRO DE QUEVEDO	22/11
FABIOLA ANDRADE DIAS	27/11
GERALDO ORTEGA HERRERO	01/11
GERARDO ERIBERTO DE MORAIS	29/11
HELENA MITIKO KONDO	12/11
IRACI LOURDES FERANTI	22/11
ISUTOMU TAKAHASHI	15/11
IVETE BUONAROTT	03/11
JOAO RAMOS	05/11
JOSE ALVES VILELA	25/11
JOSE DECCO	25/11
LEONEL VELASCO DE OLIVEIRA	11/11
LUIZ CARLOS DE PADUA PEREIRA	11/11

MARCO ALFREDO COUTINHO ALMEIDINHA	25/11
MARCONDES MOREIRA SOUZA	12/11
MARTA CESPEDES GUIZZO	30/11
MARTIM AFONSO SANTA LUCCI	22/11
MASAMI KUDO	18/11
NELIO DA CUNHA ROSA	14/11
NILO QUEDER	07/11
NILSON ROBERTO RIBEIRO CINTRA	27/11
OTAVIANO MARQUES MASCARENHAS	29/11
PEDRO LUIZ TERUEL	29/11
PERSIO AILTON TOSI	26/11
PRENTES LADISLAU DA SILVA	25/11
RAIMUNDO BRITES ORUE	16/11
ROBERTO COSTA BARBOSA	14/11
RONAN RINALDI DE SOUZA SALGUEIRO	06/11
RUBENS BELCHIOR DA CUNHA	06/11
SERGIO SALDANHA	25/11
SILVIO PEDRO ARANTES	16/11
VANDA LIMA PARADISO	04/11
VANILDO MARTINS JUNQUEIRA	23/11
WALDEMAR LIMA DE MENEZES	15/11
WALDIR RODRIGUES PEREIRA	06/11
WARDES ANTONIO CONTE LEMOS	13/11
YOSHIHIRO TAKEUTI	24/11